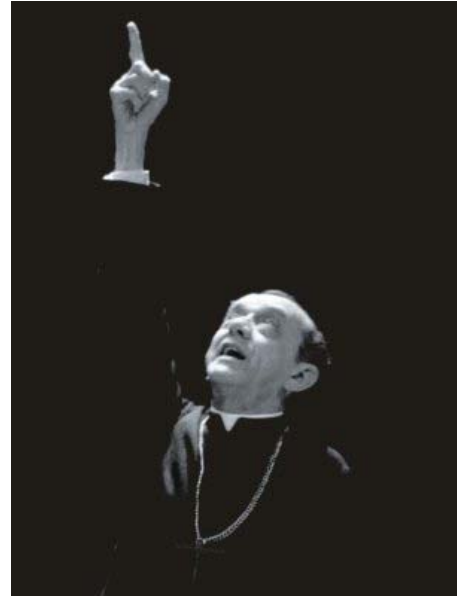


DOM HELDER CÂMARA

Naquele início dos anos sessenta, todos que desejassem iniciar ou levar à frente algo de maior envergadura, em conexão com a Igreja no Brasil, era levado a passar quase invariavelmente pelo Secretário Geral da CNBB, isto é, por dom Helder Câmara. Desde o primeiro contato, Dom Helder demonstrou muita sensibilidade e aceitação favorável à proposta de Ivan Illich. Na verdade em alguns de seus aspectos, ele estava em estágio mais avançado e com propostas de alcance mais amplo do que aquelas formuladas pelo diretor do Centro de Cuernavaca.



O esforço de inculturação do evangelho, e mesmo a formulação de seus fundamentos já eram praticados e buscados há uma década pela Ação Católica Especializada. O diálogo entre as Igrejas dos diversos continentes já vinha sendo levado à frente por Dom Helder desde 1957, com o objetivo de estimular e coordenar a cooperação em termos pastorais, de pessoal e de recursos materiais entre essas Igrejas. Os encontros entre as hierarquias da América do Norte e da América Latina já tinham sido iniciados, com resultados concretos, embora esses encontros, cogitados inicialmente em termos de Brasil, tenham sido ampliados para abranger toda a América Latina, passando assim a ser assumidos pelo CELAM, do qual o Secretário Geral da CNBB era o primeiro Vice - Presidente.

O arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, nascido no empobrecido e flagelado Nordeste, considerava que esta tomada de consciência seria extremamente benéfica para a Igreja na América do Norte, e a ajudaria a aperfeiçoar a qualidade de seu fervor missionário e assim escapar de um marasmo espiritual, assaz perigoso, decorrente de uma fatal acomodação, que estava sendo fomentada pelo nível de bem estar, que a instituição eclesial compartilhava com o conjunto da sociedade norte-americana. Dom Helder havia mesmo conseguido, que o pragmatismo da Igreja na América do Norte tivesse aceito a criação do Catholic Inter-American Cooperation Program - CICOP, constituído como um fórum para intercâmbio de idéias e experiências, destinado a promover entre as Igrejas envolvidas o entendimento, a estima, o respeito e a solicitude mútuas, bem como realizações conjuntas.

Embora o primeiro fórum só tenha se realizado em janeiro de 1964, a idéia já se encontrava em andamento, quando Illich chegou ao Brasil. Embora o CENFI neste período não tivesse nenhuma ligação direta com a CNBB, Illich conseguiu do Secretário Geral da Conferência todo o apoio de que necessitava para levar à frente seu empreendimento, pois, convergia com os propósitos perseguidos pelo diálogo entre as Igrejas dos dois hemisférios, e somava com iniciativas em andamento em outras frentes.